

GOVERNO REGIONAL

100 dias

Menos impostos consultas mais caras

Os primeiros 100 dias de governação foram para João Cunha e Silva, o vice-presidente, a oportunidade de mostrar se é, ou não, capaz de gerir as matérias que tutela e coordenar todo o Governo Regional. Durante três semanas, foi o presidente do Governo em exercício, mas, nem por isso, modificou a postura discreta que convém a um número dois.

Nesse modo pacífico, Cunha e Silva garantiu a abertura da Loja do Cidadão na Madeira e assegurou a emissão de bilhetes de identidade em todas as conservatórias da Região. Ao mesmo tempo, travou a proliferação de sociedades de desenvolvimento e estabeleceu um limite de quatro para todo arquipélago. Na economia, apresentou a proposta da empresa gestora de parques empresariais e abriu as candidaturas aos apoios às pequenas empresas. Além disso, anunciou uma campanha de divulgação do Euro e criou o Conselho Regional da Qualidade.

Com a sensível pasta dos Recursos Naturais, Manuel António Correia desdobrou-se em actividades, revelando também uma capacidade de mostrar serviço. Apoiado por equipa de peso-pesados, o secretário esteve em todas as frentes. Em Bruxelas, conseguiu garantias para a banana, ao assegurar compensações aos agricultores para depois de 2005. De momento, está ainda a negociar o POSEMA agrícola, enquanto tem já 31 milhões de contos para investir no mundo rural e 7,5 milhões para as pescas.

Ao mesmo tempo que fez andar o Plano Regional da Água e seguiu a política de habitação, o secretário apresentou ainda várias medidas para o Ambiente. Um tampão verde para o Funchal, uma campanha de sensibilização ambiental e instrumentos para monitorizar a qualidade do ar foram algumas das iniciativas de Manuel António nestes primeiros 100 dias.

Greves e manifestações

Francisco Fernandes não teve um início de funções muito pacífico. Abalado por greves de estudantes em algumas escolas e por uma manifestação contra a revisão curricular, o secretário da Educação não parou. Mudou directores regionais, reestruturou o Conservatório e alterou a direcção do Madeira Tecnopólo.

Às escolas, lançou o desa-

- **A redução da taxa de IRS e IRC, o aumento das consultas médicas, a vinculação de professores à Função Pública e as garantias para a banana depois de 2005 foram algumas das medidas tomadas pelos secretários regionais nos primeiros 100 dias de governação. Um período que foi agitado por greves e manifestações de estudantes, mas também por um estilo mais discreto de gerir os assuntos públicos.**



Os primeiros 100 dias do novo Governo nem sempre foram fáceis, sobretudo para as pastas sensíveis, como a Educação e os Assuntos Sociais. A redução de impostos foi a melhor das notícias dada pelo GR.

fio da auto-avaliação e da qualidade, mostrando que quer uma nova cultura onde os problemas não sejam apenas resolvidos pelo secretário regional da Educação. E, enquanto visitou a rede escolar regional, Fernandes conseguiu aprovar legislação que garante aos professores, com três anos de serviço em Agosto de 2000, vinculação à administração regional.

Nas Finanças, a primeira medida de Ventura Garcês, o novo titular da pasta, foi a redução da taxa de IRS e IRC na Madeira. A diminuição nos impostos é pequena, mas a verdade é que os tempos são de «vacas magras», sobretudo porque os limites ao endividamento da Região estão mais apertados. A prova de fogo, no entanto, só a passará, na próxima semana, quando se discutir o Orçamento de 2001, na Assembleia Regional.

Conceição Estudante, a nova secretária dos Assuntos Sociais, começou o seu mandato com mudanças nas direcções do Centro Hospitalar, na Saúde Pública e Segurança Social, mas foi o aumento dos preços das consultas médicas a medida mais marcante

de destes primeiros tempos. E, no que respeita a dinheiros, a secretária não ficou por aqui, pois, acautelou, no Orçamento Regional 2001, o pagamento regular aos fornecedores do sistema de Saúde, nomeadamente às farmácias. Estudante foi também o primeiro membro do Governo a ir a Lisboa, com agenda marcada. Reuniu com a ministra da Saúde e com o ministro da Solidariedade Social, além de ter mantido encontros com secretários de Estado. O objectivo foi estabelecer protocolos nacionais entre os quais está o apoio judiciário, firmado com o Ministério da Justiça.

Operacionalidade do aeroporto

É também verdade que Santos Costa, o titular do Equipamento Social, foi dos primeiros a negociar com Lisboa. Pouco tempo depois de ter tomado posse e com os primeiros dias de mau tempo, o secretário foi a Lisboa tratar da redução das restrições de operacionalidade do novo Aeroporto da Madeira.

No que se refere às obras públicas, Costa tem já um le-

que de empreitadas em fase de concurso público, de adjudicação ou de audiência de interessados. Contudo, nesta área, a opção mais mediática foi a de garantir os acessos na via expresso reclamados pela população do Porto Cruz. Internamente, foi criada uma nova orgânica que extinguiu o Gabinete de Gestão do Litoral e criou a Direcção do Ordenamento do Território.

Na Secretaria do Turismo e Cultura, a apresentação do Plano de Ordenamento Turístico foi o grande trunfo de João Carlos Abreu que, nestes 100 dias, não teve uma actuação muito pública. Na verdade, o que fez foi, na maioria dos casos, a continuação do trabalho que desenvolve há anos: as Festas de Natal e Fim de Ano, o Carnaval, a Festa da Flor. Um programa de actividades que inclui ainda a tradicional presença na Bolsa de Turismo de Lisboa.

A discrição de João Carlos Abreu não impediu que fosse obrigado a explicar o facto de vários operadores turísticos terem cancelado os seus pacotes de férias para a Madeira. Os números eram preocupantes, sobretudo numa altura em que a oferta hoteleira

subiu. O secretário defendeu-se como pôde e, na altura, apresentou as projecções positivas do ICEP sobre a evolução do turismo na Região.

Também discreto, esteve Brazaço de Castro, o outro repente no novo Governo, mas o secretário regional dos Recursos Humanos tem a vantagem de, nestes primeiros meses, ter apenas boas notícias para dar. Criou um instituto para a Juventude e outro para o Emprego, sem deixar de continuar o seu trabalho em prol do «diálogo social» e da «paz social», como gosta de referir. Ou seja, continuam as negociações tripartidas na revisão dos contratos colectivos de trabalho.

No entanto, pelo meio da rotina governativa, o secretário dos Recursos Humanos teve ainda a oportunidade de assumir duas tarefas novas. Por um lado, está à frente da comissão para as comemorações dos 25 anos da autonomia e, por outro, tem a responsabilidade de organizar o "Portugal Fashion" que se realiza, em Abril, no Madeira Tecnopólo. Um evento que já lhe valeu uma ida a Nova Iorque.

MARTA CAIRES
mcaires@dnnoticias.pt

BREVES

PS: «Um governo frágil e virtual»

Apesar das expectativas criadas em torno do novo Governo Regional, José António Cardoso, líder do PS-Madeira, não tem dúvidas sobre as «fragilidades deste executivo». Na verdade, adianta, bastou o presidente ausentar-se para que, durante três semanas, passasse a existir, na Madeira, «um Governo virtual». Por outro lado, o novo elenco governativo peca pelo facto de ter sido «feito à medida da dinâmica interna de sucessão dentro do PSD».

PP: Um curto estado de graça

José Manuel Rodrigues, presidente do PP-Madeira, destaca, nestes primeiros meses do executivo, duas medidas: o aumento do preço das consultas médicas e a redução das taxas de IRS e IRC. A primeira é, para o líder do PP, a pior, pois não foi acompanhada de um aumento da comparticipação; a segunda é a menos má. No global, no entanto, o que sobressai destes primeiros 100 dias é que o «estado de graça foi curto» e que os novos secretários não tiveram problemas em criticar os seus antecessores.

PCP: Executivo com complexo de Pilatos

«Este é um governo que vive com um complexo de Pôncio Pilatos», refere Edgar Silva, líder do PCP regional, para quem esse é o principal problema dos novos secretários. Na verdade, adianta, os novos membros do Governo não conseguem libertar-se desse constante «lavar as mãos». Edgar Silva lembra, a propósito, a discussão do Programa de Governo, onde, a todas as questões, se respondeu que ou se estava a estudar que ou se estava a estudar os dossiers, ou era uma matéria que fora discutida pelos antecessores.

UDP: Caras novas, ideias velhas

Paulo Martins, líder dos democratas populares, não tem dúvidas que «nestes 100 dias, o Governo teve caras novas, mas ideias velhas». Quanto a medidas, garante que não foram tomadas. Os problemas, no essencial, são os mesmos. Tal como é este novo Orçamento, onde, uma vez mais se esquece a resolução dos assuntos e se aposta, em grande, na promoção de festas.